

# **Reeducandos do sistema prisional: Perfil e percepções a cerca da leitura**

**Marizangela Gomes Moraes** (UFG) - marizangelaprof@hotmail.com

**Sandra Lúcia Freire Costa** (Instituição - a informar) - sandraluciata@gmail.com

## **Resumo:**

*A presente pesquisa busca analisar a Biblioteca no estabelecimento prisional. Trata-se de uma pesquisa básica quanto à natureza do estudo de caso, da Biblioteca do Núcleo de Custódia do Sistema Prisional de Goiás. É uma pesquisa de natureza qualitativa, quantitativa tendo como sujeitos de pesquisa 50% dos reeducandos de uma unidade Prisional de Goiás. O estudo visou identificar o perfil dos reeducando bem como suas percepções e hábitos sobre leitura assim como os benefícios esperados em relação aos materiais de leitura, quantidade e o tempo gasto com a leitura; os sentimentos e o reconhecimento da Biblioteca prisional. Os resultados encontrados demonstram que os indivíduos encarcerados se rendem a leitura e de seus benefícios, solicitando oportunidades de acesso a Biblioteca do estabelecimento prisional, com incentivo ao uso da leitura com objetivo ressocializador.*

**Palavras-chave:** *Bibliotecário prisional. Leitura. Bibliotecas, reeducando.*

**Eixo temático:** *Eixo 14: I Fórum Brasileiro das Bibliotecas Prisionais*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

## 1 INTRODUÇÃO

A área da biblioteconomia em estabelecimentos prisionais sofreu uma evolução conceitual ao longo do tempo, tornando-se como elemento no amparo educacional, social e cultural do preso, em razão de seu caráter “formativo, enquanto elemento central do processo de reinserção” (EIRAS, 2007, p. 1).

Tendo como objetivo analisar o perfil e comportamento dos leitores carcerários, pretende-se com este estudo; (1) conhecer quais políticas e acesso à leitura no complexo prisional de Goiás, (2) levantar dificuldades da efetivação da leitura e uso de Bibliotecas no sistema prisional.

A criação de salas de leitura e biblioteca no sistema penitenciário vem sendo incentivada há décadas pelo poder público, organizações da sociedade civil e, principalmente Organizações não governamentais (ONGs), que têm como missão o incentivo à leitura. Na história da política de execução penal brasileira, é frequente a realização de campanhas estaduais e nacionais com objetivo de arrecadar livros para serem utilizados em projetos de leitura no sistema penitenciário. Do acervo existente é fruto de doações. Pouco efetivamente corresponde à aquisição por meio de compras específica de obras para bibliotecas e salas de leitura existentes no sistema penitenciário.

O Plano Diretor Estadual, ao estabelecer metas para os sistemas penais estaduais, atendendo o Art. 21 da LEP, insistiu a criação de espaços literários e formação de acervos em todas as unidades penais (BRASIL, 1984). Cada estado, em decorrência, estabeleceu um Plano Diretor com metas ao tema, e vários se comprometeram com a proposta de criação desses espaços.

A possibilidade de remir a pena por meio da leitura já é realidade em diversos presídios do país. De acordo com a Recomendação nº 44 do CNJ, devem ser estimuladas a remição pela leitura como forma de atividade complementar, especialmente para apenados aos quais não sejam assegurados os direitos ao trabalho, educação e qualificação profissional (BRASIL, 2013). Para isso, há necessidade de elaboração de um projeto por parte da autoridade penitenciária estadual ou federal visando a remição pela leitura, assegurando, entre outros critérios, que a participação do preso seja voluntária e que exista um acervo de livros da unidade penitenciária. Segundo a norma, o preso deve ter o prazo de 22 a 30 dias para a leitura de uma obra, apresentando ao final do período uma resenha a respeito do assunto, que deverá ser avaliada pela comissão organizadora do projeto. Cada obra lida possibilita a remição de quatro

dias de pena, com limite de doze obras por ano, ou seja, no máximo 48 dias de remição por leitura a cada doze meses.

Apresente pesquisa surgiu do interesse em se analisar a leitura e o acesso aos livros na Biblioteca do Presídio de Custódia no Sistema Prisional de Goiás. A leitura é considerada, “um tema muito explorado no meio acadêmico e também fora deste, e já ficou mais do que provada a sua importância e valor (JOHN, 2004). Os materiais bibliográficos referentes “a prática da leitura no ambiente prisional é bastante restrita” e ainda há uma vultosa carência de “acesso dos detentos aos materiais de leitura” (JOHN, 2004, p. 57).

O presente estudo questiona: Qual é a visão dos reeducandos em relação a leitura e o uso de bibliotecas em um complexo prisional em Aparecida de Goiânia? Como objetivo geral busca-se: Analisar a percepção dos reeducandos em relação ao processo de leitura e acesso a livros no presídio núcleo de custódia em Aparecida de Goiânia – Goiás.

### **Método de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa básica quanto à natureza do estudo, cujo fim é gerar novos conhecimentos. Gil (2006) afirma que a pesquisa básica se constitui como um conhecimento generalizado em que se podem formular teorias. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa e quantitativa. Sendo qualitativa em função das entrevistas realizadas na coleta de dados, com vistas aos relatos verbais dos entrevistados com “descrições, compreensões e interpretações dos fatos ao invés de medições” de suas experiências ocupacionais (GIL, 2006) Pesquisa quantitativa que abordou perguntas fechadas por meio de um questionário, visando o levantamento dos dados demográficos dos entrevistados.

Do ponto de vista dos objetivos é uma pesquisa descritiva, pois tem por objetivo a descrição e levantamento da percepção dos reeducandos em relação ao processo de leitura (GIL, 2006). Também possui caráter exploratório, pois tenta compreender melhor o problema. Consiste em aprofundar conhecimentos, esclarecer ideias facilitando a compreensão sobre o assunto em questão.

As informações necessárias ao levantamento dos dados foram obtidas por meio de questionário e entrevistas semiestruturadas a serem respondidos pelos reeducandos. Nas entrevistas não estruturadas ou não padronizadas “o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção” (GIL, 2006).

O objeto de pesquisa foi o presídio núcleo de custódia, no Sistema Prisional de Aparecida de Goiânia. Como critério, a amostra contemplou 50 reeducandos do presídio Núcleo de Custódia, o presídio comporta em média 100 reeducandos do sexo masculino sendo 50% os participantes da pesquisa. Núcleo de Custódia: unidade de segurança máxima com características especiais, podendo receber tanto presos do sexo masculino provisórios, quanto condenado. Em síntese, o Núcleo de Custódia destina-se a custódia dos internos sob medida administrativa de segurança, para cumprimento de sanção disciplinar ou em cumprimento de decisão judicial.

A pesquisa foi elaborada e aplicada com 50 reeducandos do Complexo prisional de Goiás, escolhidos de forma aleatória, todos colaboraram em responder o questionário. Com dezenove perguntas simples e direta com respostas sim ou não ou de múltipla escolha, sendo a primeira e a última aberta e a número dez, aberta. Aplicado em outubro de 2018, observando idade, escolaridade, solicitação de livros, preferência de leituras, tempo, horário e local preferido para leitura, dificuldades e sugestões da biblioteca prisional.

### **Discussão e resultados**

A pesquisa apresenta que a maior parte dos entrevistados estão na faixa etária de 26 aos 28 anos com 36%. Sendo a menor quantidade com 9% a faixa etária de 31 anos. Quanto ao grau de escolaridade dos detentos a maior parte não chegou a terminar o 1º grau, o ensino fundamental, com 93%, comprovando assim a baixa escolaridade da população carcerária. Levanta-se que 60% dos entrevistados fazem solicitação dos livros, enquanto que 40% não solicitam e não gostam de ler. Conforme os reeducandos as dificuldades ao não acesso aos livros, aumenta cada vez mais o desinteresse pela leitura.

Em relação aos livros mais procurados pelos entrevistados em primeiro lugar encontra-se são os livros de romance com 30%, os de religião com 25% , de autoajuda também com 25% e os demais 20%, outras categorias. Quanto ao tipo de leitura o livro foi a opção mais citada com 70% e 30% para revistas e jornais. Quando questionados sobre a relevância da leitura percebe-se na visão dos reeducandos o conhecimento e a cultura com 40% como sendo a maior importância da leitura, seguido do bem-estar físico/mental com 25%, obtenção de informação 15%, lazer e descanso 10% e outros 5%.

Em relação ao tempo dos reeducandos dedicado à leitura, a pesquisa revela que 60% dedica-se de 1 a 3 horas semanais, 30% de 3 a 5 horas semanais e 10% de 5 a 7 horas semanais. Quanto a quantidade de livros a pesquisa apresenta que 70% dos reeducandos lêem de 1 a 3 livros mensal, 15% de 3 a 5 livros mensal e 15% não fazem uso da leitura com frequência. Quando questionados sobre os locais que preferem fazer a leitura, 100% preferem a cela, por ser o local onde passam o maior tempo. Quanto ao horário 60% prefere ler no horário da noite e 40% do horário da tarde e manhã.

Em relação a biblioteca 80% dos reeducandos não fazem uso desse serviço e 20% são livros solicitados, no qual os detentos não tem acesso à Biblioteca. Quando questionados sobre os benefícios da leitura, conforme os reeducandos, 48% adquiram conhecimento através da leitura e que 52% melhoraram o equilíbrio mental e físico, dentro dessa perspectiva questionou se eles acreditam que a leitura pode gerar melhorias aos seres humanos e 96% dos reeducandos revelam que a leitura modifica o ser humano e 4% não acreditam. A pesquisa levantou que 30% dos reeducandos já possuía hábitos de leitura antes de serem presos e 50% casualmente e raramente. 78% dos reeducandos,declaram a presença de um Bibliotecário iria contribuir para maior acesso aos livros e a biblioteca e 22% que acreditam não são relevante a presença do bibliotecário

Em seus relatos verbais um número considerável de reeducandos ressaltou que têm à leitura como terapia, auxiliando no seu equilíbrio emocional,

físico e mental, ajudando na redução da pena e no bom comportamento, conforme seus relatos. Também relatam como sugestão o acesso a mais livros atualizados e um serviço com um profissional Bibliotecário disponibilizado, contribuindo e auxiliando no seu equilíbrio emocional, físico e mental e no seu bom comportamento.

### **Considerações finais**

As Bibliotecas de estabelecimento prisionais, segundo a legislação brasileira, são vinculadas às funções educativas e de formação profissional do preso ou do internado (LEP, art. 17). Destaca-se ainda seu amparo informativo, importante para situação dos detentos com a realidade e recreativo, ocupando o tempo ocioso e entretendo com leituras evasivas.

Conforme estudo verificou em Lousada (2006 apud PIRES; SILVA, 2009, p. 52), que a Biblioteca prisional em seu conceito se caracteriza uma Biblioteca Especial, por está relacionada com necessidades especiais, como por exemplo pessoas reclusas, "à Biblioteca Especial se dedica à atender um tipo especial de usuários" [...] E tem como objetivo assegurar, sem restrição, que esses usuários, mesmo com alguma "limitações", tenham acesso a informação (Ibid., p. 52).

A Bibliotecas prisional estudada, apresenta segundo pesquisa uma sala com livros desatualizados, sem a presença do Bibliotecário, os reeducandos sem acesso á Biblioteca, sem espaço não disponibilizado e não estruturado de forma insatisfatória às necessidades dos reclusos, observamos que 70% os reeducandos lêem de 1 a 3 livros mensal, diante disso é relevante pensar projetos com maior incentivo á leitura e potencializando que 96% dos reeducandos revelam que a leitura modifica o ser humano. De acordo com a percepção do entrevistado 40% dos reeducandos através da leitura adquirem conhecimento e cultura e 25% o bem estar físico e mental, conforme a Lei nº 7.210/84 de Execução Penal (LEP), os apenados revelam um reconhecimento de uma nova alternativa para ressocialização, pois é notório que a pena em si não cumpre seu caráter ressocializador, ou seja, não reintegrar o indivíduo ao convívio social, com a remissão de pena pela leitura, o apenado com seus próprios esforços tem sua pena reduzida, beneficiando e colocando em prática o princípio constitucional da dignidade humana.

Assim o projeto de Remissão de Pena pela Leitura, que para os fins do artigo 126 da Lei de Execução Penal (LEP), a leitura se equipara ao estudo e um trabalho intelectual, que contribui na reinserção do custodiado, pela capacidade de agregar valores éticos e morais à sua formação.

Em relação à leitura, 100% dos reeducandos têm como terapia, auxiliando no equilíbrio emocional, físico, mental e no bom comportamento, assim como a solicitação ao acesso a Biblioteca, livros atualizados e um serviço com um profissional Bibliotecário disponibilizado no ambiente prisional, assim poderiam ter muitos ganhos no processo de leitura.

Conforme John, (2004), com o passar dos séculos o homem conferiu ao livro e a leitura, vistos seus benefícios, status de modificadores sociais, filosóficos, psicológicos, entre outros. "A leitura é vista como algo exclusivamente benéfico" (Ibid., p. 100).

A partir dessa percepção é preciso mudar a forma de pensar punição, para uma construção de uma sociedade mais equilibrada, com uma perspectiva inclusiva e não punitiva, com incentivo à leitura, com indivíduos mais livres e responsáveis, capazes de assumir sua identidade cidadã e estabelecer laços com à sociedade. Conforme Pierrot (1988)

O sistema penitenciário parece então ter se dividido profundamente de suas intenções iniciais longe de reintegrar, ele expulsa, evacua e suprime os irrecuperáveis. Mas ao mesmo tempo revela talvez a sua finalidade oculta e verdadeira: defender a sociedade industrial burguesa fundada sobre a propriedade e o trabalho. A prisão é ilusória válvula de segurança dessa sociedade.

Nesse sentido o presente estudo levanta a relevância da leitura aos detentos e sua utilidade durante suas passagens pelo cárcere, assim como dificuldades ao acesso à leitura e a precária disponibilização da Biblioteca, com esse sentido compreende-se as manifestações dos inclusos e que essa pesquisa venha fortalecer concepções para outros estudos sobre leitura carcerária no sistema prisional Núcleo de Custódia de Goiás.

### **Referências**

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Recomendação nº 44, de 26 de novembro de 2013. Dispõe sobre as atividades educacionais complementares a fim de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. **CNJus**, Brasília, DF, 26 nov. 2013.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de junho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Imprensa Oficial**, Brasília, DF, 11 jun. 1984.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Relatório da situação atual do sistema penitenciário**: bibliotecas. Brasília: MJ/ DEPEN, 2008.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Portaria Conjunta nº 276, de 20 de junho de 2012. Disciplina o Projeto da Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal. **Lex Magister**, Brasília, DF, 22 jun. 2012. Não paginado.

EIRAS, Bruno Duarte. Uma janela para o mundo: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional. In: CONGRESSO NACIONAL DE BAD, 9., 2007, Ponta Delgada. **Anais...** Ponta Delgada: [s.n.], 2007. Disponível em:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

JOHN, V. M. **Palavra da salvação**: as representações da leitura na prisão. 2004. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PIERROT, Michelle. **Os excluídos da História**: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 265.26